

**Museologia e debates contemporâneos:
apresentação do dossiê comemorativo aos 15 anos do
curso de Museologia da Universidade de Brasília**

**Museology and contemporary debates:
presentation of the commemorative dossier
for the 15th anniversary of the Museology course at the
University of Brasília**

Marijara Souza Queiroz¹

DOI 10.26512/museologia.v14i28.60801

Museologia e debates contemporâneos foi o tema que circunscreveu a curadoria dos Seminários Avançados em Museologia desenvolvida pela Coordenação do Curso de Museologia da Universidade de Brasília (UnB) com o apoio técnico-científico do Grupo de Pesquisa do Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Museologia, Patrimônio e Memória e da Revista Museologia & Interdisciplinaridade (M&I) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB. Os Seminários Avançados em Museologia aconteceram entre agosto de 2024 e outubro 2025 e discutiram temas e abordagens que cercam a museologia na contemporaneidade. O objetivo foi comemorar os quinze anos de criação do Curso de Bacharelado em Museologia da UnB, evidenciando seu caráter interdisciplinar.

Com foco na participação social, na gestão de políticas públicas como mecanismo de promoção de educação e cidadania e no fortalecimento do regime democrático, o Curso de Bacharelado em museologia da UnB foi criado em 2009, num consórcio com os cursos de Artes Visuais, Antropologia, História e Ciência da Informação, no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (2007 – 2012), do governo brasileiro. O Reuni possibilitou ainda a criação de mais de uma dezena de cursos de museologia no país, vinculados a unidades acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento.

Interdisciplinar pode ser compreendido como um método cooperativo de elaboração do conhecimento a partir de diferentes áreas com o objetivo de ampliar possibilidades de interpretação através da análise e resolução de questões complexas, aprofundamento de diálogos transversais, desenvolvimento de conceitos, métodos, tecnologia e inovações. O pensamento processado de forma colaborativa rompe fronteiras disciplinares e abre passagem para saberes dinâmicos, integrais, orgânicos e associativos. Numa perspectiva interdisciplinar, as práticas e as pesquisas museológicas na contemporaneidade têm se estabelecido a partir do uso social da memória o que tem exigido processos musealização cada vez mais participativos.

Nesse contexto, o selo comemorativo dos quinze anos do Curso de Museologia da UnB, criado por Cláudia Neves Lopes, foi elaborado a partir do

¹ Doutora em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. Professora do Curso de Museologia da UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

conceito de conexão, de modo a ressaltar os vínculos do curso de Museologia com a UnB e a cidade de Brasília, Distrito Federal. Visualmente, a conexão se apresenta por meio de elementos gráficos cujas formas geométricas, linhas e curvas, assim como as cores escolhidas, verde e azul, seguem uma espécie de assinatura estética tanto da Universidade como da cidade. A partir da criação do selo foi possível elaborar a identidade visual para aplicação nas peças comemorativas aos quinze anos do Curso, tais como, o projeto gráfico do folder, os certificados dos Seminários Avançados em Museologia, em souvenir para os palestrantes, além do Memorial Iconográfico do evento, presente neste Dossiê, bem como na capa desta edição comemorativa.

O caráter interdisciplinar da Revista M&I é evidenciado no primeiro artigo deste Dossiê, elaborado pela pesquisadora Camila Azevedo de Moraes Wichers (2025: 26), que analisa as relações entre museologia, arqueologia e estudos de gênero e interseccionalidades. O ensaio parte do imbricamento de práticas arqueológicas nos museus que reforçam o patriarcado capitalista, branco e supremacista, observando como essa herança colonialista é marcada pelo sexismo e a heteronormatividade. A autora identifica “nas coisas arqueológicas” representadas nos museus um ideal de família normativa na qual o macho assume posição de liderança, protetor e provedor do núcleo familiar, enquanto a mulher, ocupa a posição de dependente, submissa e com destino definido pela maternidade.

Assim, os discursos museais e narrativas educacionais e patrimoniais “devotados a divulgar a arqueologia para um público amplo”, promovem silenciamentos e estereótipos sobre mulheres, sujeitando-as a violências epistêmicas e simbólicas, que podem, inclusive, resultar em violência física. A “museologia social, a arqueologia feminista e, em especial, os feminismos negros são as inspirações teóricas do ensaio, demonstrando que “as coisas arqueológicas” correspondem a uma interpretação da “reprodução das noções de gênero e sexualidade da sociedade moderna e ocidental, não refletindo as relações pretéritas, ainda que esse passado seja instrumentalizado como argumento de autoridade no presente”. (Moraes Wichers, 2025: 26).

Átila Bezerra Tolentino (2025: 39), apresenta questões imbricadas entre as lutas contemporâneas e suas ressignificações na atualidade com base na prática de museologia social em consonância com sua pesquisa desenvolvida junto ao Memorial das Ligas e Lutas Camponesas – MLLC, localizado na comunidade tradicional rural Barras de Antas, no município de Sapé, Paraíba, Brasil. O autor investiga a questão do “ser camponês” como identidade politicamente demarcada e estruturante das atividades museológicas desenvolvidas no MLLC. A afirmação da identidade camponesa é um contraponto à lógica colonialista na questão agrária brasileira na medida em que o MLLC se constitui como um projeto ético-político que musealiza memórias coletivas e impulsiona a luta por justiça social.

Karine Lima da Costa (2025: 57) problematiza o processo de retorno do manto Tupinambá ao Brasil, tendo em vista a ampliação de debates sobre repatriação de bens culturais na contemporaneidade. Seu artigo, Debates contemporâneos sobre a repatriação de bens culturais: o caso do Manto Tupinambá, indaga se o retorno do manto Tupinambá ao Brasil pode ser compreendido como “ato de enfrentamento às estruturas coloniais de poder que ainda persistem, especialmente no âmbito das instituições museológicas”, que guardam os mantos tupinambás que ainda existem.

O retorno do manto reacende o debate urgente sobre propriedade cultural e direito à memória, para além de provocar o reconhecimento da violência histórica associada a tais deslocamentos de acervos de referência cultural, muitas vezes omitidas pelas instituições museológicas. O caso do manto Tupinambá evidenciou aproximações e tensões entre a prática museológica tradicional e a Museologia Crítica, na qual se insere a Museologia Indígena.

Entre acervos e práticas: a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília, artigo de Silmara Küster de Paula Carvalho, Monique Batista Magaldi e Raniel da Conceição Fernandes (2025: 70), a análise é baseada em documentos institucionais produzidos no âmbito da gestão universitária, na revisão de literatura e nos estudos sobre os museus e redes de museus universitários, abarcando seus conceitos, práticas, tipologias e objetivos. O texto traça um panorama histórico das coleções e museus gestados na estrutura da Universidade, bem como de experiências que possibilitaram a criação da Rede de Museus da UnB (Rede MUSA), em 2004. A Rede Musa tem o objetivo de reunir os museus e “iniciativas de memória da UnB com vistas à construção de uma mentalidade museal e adequação às normas legais já instituídas no âmbito de museus”, respeitando as particularidades de cada núcleo museológico.

Almejando uma gestão compartilhada, participativa, respaldada institucionalmente para a Rede de Museus da UnB, o artigo destaca a importância do profissional museólogo nos núcleos museológico, para garantia de planejamento a curto, médio e longo prazo com foco na preservação dos acervos e na divulgação científica. Ainda, viabiliza experiências laboratoriais por meio de ações de extensão e estágios obrigatórios do Curso de Museologia.

Maíra Oliveira Guimarães (2025: 83) discute Os Salões Revolucionários de 1931 a partir do revisionismo histórico, feminismo e ativismo curatorial de modo a introduzir os vetores revisionistas sobre a exposição a partir da análise do catálogo e da investigação sobre a participação de artistas e arquitetas mulheres. Articula Os Salões Revolucionários ao I Salão Feminino de Arte, também em 1931, comparando as experiências para evidenciar a relevância do desenvolvimento de exposições críticas e voltadas para um modelo de ativismo curatorial no Brasil. O I Salão Feminino de Arte estabeleceu um recorte deliberado de gênero e antecipou os estudos nessa área.

Por sugestão dos editores da Revista M&I, analisamos a arte apresentada nas quinze primeiras capas (2012 – 2019) que contaram com a curadoria artística de Emerson Dionísio G. de Oliveira. A arte da capa formou um acervo digital de registro de obras de artistas visuais que se expressam por meio da escultura, pintura, instalação, intervenção e performance. À luz da Crítica e Teoria da Arte em interface com a Museologia e Ciência da Informação, o artigo reflete sobre os atravessamentos teóricos entre arte, museu e museologia, e a confluência de práticas museais que relacionam essas áreas. A curadoria das capas funda uma identidade visual para o Curso de Museologia da UnB, em consonância com o potencial discursivo da Revista M&I.

Para encerrar este Dossiê temático que marca o debute do Curso de Museologia da UnB, apresentamos uma entrevista inédita de Maria Beatriz Medeiros, Bia Medeiros (*in memoriam*), realizada em 07 de abril de 2022, no contexto da elaboração da exposição curricular “UnB Espaços de Memória”, durante a pandemia da Covid-19, desenvolvida em formato de *tour* virtual em 360°. A entrevista com Bia Medeiros evidenciou o processo de desenvolvimento do Kombeiro, uma intervenção artística e performática realizada em diversos espaços públicos e instituições culturais e de arte de Brasília antes de ser implantado no

Campus Darcy Ribeiro da UnB. O Kombeiro cria ambientes e paisagens urbanas em interação dinâmica com a comunidade acadêmica e a cidade se modificando a partir dessa interação. Se caracteriza como espaço de memória e de arte musealizado pela ação da exposição.

Por fim, mas não menos importante, ao agradecer o honroso convite para organizar esse Dossiê, dedico-o ao corpo docente do curso de Museologia da UnB e, especialmente, aos que contribuíram para a fundação e estruturação da Revista M&I, Lillian Alvares, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira e Ana Lúcia de Abreu Gomes que contribuíram para o adensamento dos debates interdisciplinares e a divulgação da pesquisa museológica. Boa leitura!

Referências

ALVARES, Lilian. Graduação em Museologia: significados, opções e perspectivas. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 1, nº 1, jan/jul de 2012.

CARVALHO, Silmara Küster de Paula; FERNANDES, Raniel da Conceição; MAGALDI, Monique Batista. Entre acervos e práticas: a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 14, nº 28, dez de 2025.

COSTA, Karine Lima da. Debates contemporâneos sobre a repatriação de bens culturais: o caso do Manto Tupinambá. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 14, nº 28, dez de 2025.

GUIMARÃES, Maíra Oliveira. Os Salões Revolucionários de 1931: Revisionismo histórico, feminismo e ativismo curatorial. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 14, nº 28, dez de 2025.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Ser Camponês: agenciamento como identidade em política no Memorial das Ligas e Lutas Camponesas. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 14, nº 28, dez de 2025.

WICHERS, Camila Azevedo Moraes. “A tradicional família pré-histórica”: ensaio analítico a partir do diálogo entre museologia, arqueologia e crítica feminista. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 14, nº 28, dez de 2025.



MEMORIAL ICONOGRÁFICO

**Seminários Avançados em Museologia
da Universidade de Brasília (UnB)**

2024/25

Claudia Neves Lopes
Marijara Souza Queiroz





SEMINÁRIO 1

27/08/2024

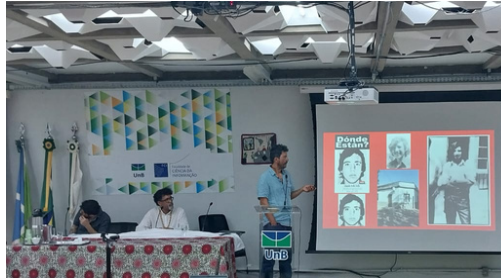
"El Olvido está Lleno de Memoria": soterramentos, fragmentos e ausências da mítica Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972.

Palestrante: Julio César Chaves, Museólogo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Debatedor: Pedro Henrique Anchieta Brito, mestrando do PPGCInf.
Mediação: Prof. Dr. Valdemar de Assis Lima, Curso de Museologia da UnB

Na foto:
da esquerda para direita,
Pedro Henrique Anchieta Brito
(debatedor),
Julio César Chaves
(palestrante),
Valdemar de Assis Lima
(mediador)
27/08/2024



Na foto:
da esquerda para direita,
Pedro Henrique Anchieta Brito
(debatedor),
Julio César Chaves
(palestrante),
Valdemar de Assis Lima
(mediador)
27/08/2024





SEMINÁRIO 2

24/10/2024

Coisas arqueológicas, Museologia e crítica feminista da ciência.

17

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Palestrante: Profa. Dra. Camila A. de Moraes Wichers - Universidade de São Paulo (USP)
Debatedor: Layó da Silva Pereira – PPGCINF/UnB
Mediação: Profa. Dra. Marijara Souza Queiroz - Curso de Museologia da UnB

Na foto:
da esquerda para direita,
Layó da Silva Pereira
(debatedor),
Marijara Souza Queiroz
(mediadora),
Camila A. de Moraes Wichers
(palestrante)
24/10/2024



Na foto:
da esquerda para direita,
Layó da Silva Pereira
(debatedor),
Marijara Souza Queiroz
(mediadora),
Camila A. de Moraes Wichers
(palestrante)
24/10/2024



Na foto:
Clóvis Britto, Marijara Queiroz,
Camila Wichers,
Rose Miranda e
Valdemar Lima
23/10/2024





SEMINÁRIO 3

09/11/2024

Exposições de arte com autorias negras - construindo novas possibilidades para a restituição de imagens emancipatórias na diáspora

Palestrante: Profa. Dra. Luzia Gomes Ferreira - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Debatedor: Ms. Gírlene Chagas Bulhões - PPGCINF/UnB
Mediação: Profa. Dra. Deborah Silva Santos - Curso de Museologia da FCI / UnB

Na foto:
da esquerda para direita,
Gírlene Chagas Bulhões
(debatedora),
Luzia Gomes Ferreira
(palestrante) e
Deborah Silva Santos
(mediadora)
FCI / UnB
09/11/2024



Na foto:
Gírlene Bulhões,
Clóvis Britto,
Marijara Queiroz,
Luzia Gomes,
Deborah Santos.
09/11/2024





SEMINÁRIO 4

04/04/2025

Debates contemporâneos sobre a repatriação de bens culturais

Palestrante: Profa. Dra. Karine Lima da Costa - Universidade Federal de Santa Catharina (UFSC)
Debatedor: Ms. Kátia Silene Souza de Brito – PPGCINF/UnB
Mediação: Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto - Curso de Museologia da FCI/UnB

Na foto:
da esquerda para direita,
Kátia Silene Souza de Brito
(debatedora),
Clovis Carvalho Britto (mediador),
Karine Lima da Costa
(palestrante)
04/04/2025



Na foto:
da esquerda para direita,
Kátia Silene Souza de Brito
(debatedora),
Clovis Carvalho Britto (mediador),
Karine Lima da Costa
(palestrante)
04/04/2025



Na foto
da esquerda para a direita:
De pé,
Rafaela Santos, Clóvis Britto,
Marijara Queiroz, Deborah Santos,
Silmara Küster, Karine Lima,
Kátia Brito, Andrea Considera,
Valdemar Lima e Giovana da Costa;
agachados,
Lucas, Yasmin Tavares,
XX, Flávia Morais,
Geovana de Oliveira e
Elmiza Pires.
09/11/2024





SEMINÁRIO 5

21/05/2025

20

Rede de Museus da UnB: estudos e proposições

Palestrante: Profa. Monique Magaldi, Universidade do Rio de Janeiro (Unirio)
Debatedor: Raniel Fernandes, Museólogo da Casa da Cultura da América Latina da UnB
Mediação: Profa. Sílmará Küster, Curso de Museologia da UnB

Na foto:
de pé,
Monique Batista Magaldi
(palestrante);
sentado,
Raniel Fernandes
FCI/UnB.
21/05/2025



Na foto:
Público do evento.
FCI/UnB.
21/05/2025.



Na foto:
Na foto: Gregório Rodrigues,
Priscila Andrade,
Sílmará,
Maurício Cândido,
Marijara Queiroz,
Monique Magaldi,
Raniel Fernandes,
Andrea Considera,
Luciana Portela,
Julia Klaczko.
FCI/UnB.
21/05/2025.





SEMINÁRIO 6

17/06/2025

O Salão Revolucionário de 1931: Revisionismo histórico e ativismo curatorial

Palestrante: Dra. Maira Guimarães Oliveira. Coarquitetos, DF
Mediação: Profa. Dra. Luciana Magalhães Portela. Curso de Museologia da FCI / UnB

Na foto:
à esquerda,
Maira Guimarães Oliveira
(palestrante),
de pé e
Luciana Portela
(mediadora);
sentada;
à direita,
Claudia Queiroz, Luciana Portela,
Maira Guimarães e
Yuri Perotto.
FCI / UnB.
17/06/2025.





SEMINÁRIO 7

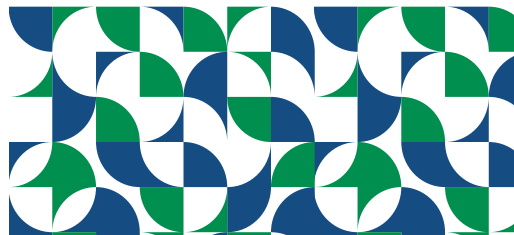
16/07/2025 [On-line]

Memórias, movimentos sociais e direitos humanos: perspectivas da museologia social na Paraíba

Palestrante: Átila Bezerra Tolentino - IBRAM/ MinC
Mediação: Profa. Dra. Silmara Küster de Paula Carvalho - Curso de Museologia da FCI/ UnB



Na foto:
Átila Bezerra Tolentino.
16/07/2025





SEMINÁRIO 8

26/08/2025 [On-line]

Sentidos à preservação do patrimônio arqueológico no Brasil: um diálogo entre a Museologia e a Arqueologia

Palestrante: Prof. Dr. Carlos Alberto Costa, Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)
Mediação: Profa. Dra. Andrea Fernandes Considera, Curso de Museologia da FCI/UnB



Na foto:
Carlos Alberto Costa.
26/08/2025





SEMINÁRIO 9

24/09/2025

24

Clubes sociais negros e o processo de reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil: articulações, desafios e avanços do movimento clubista (2001-2025)

Palestrante: Profa. Dra. Giane Vargas, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Mediação: Profa. Dra. Deborah Silva Santos, Curso de Museologia da FCI/UnB



Na foto:
Giane Vargas,
(palestrante).
FCI/UnB.
24/09/2025



Na foto:
Público do evento.
FCI/UnB.
21/05/2025.





SEMINÁRIO 9

24/09/2025

Na foto:
Yuri Peroto,
Giane Vargas,
Yasmin Tavares e
Heller Klairé
24/09/2025



Na foto:
Giane Vargas e
Marijara Queiroz
24/09/2025

